

A CONTABILIDADE E A RELAÇÃO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO NO GRUPO NEXXERA

ACCOUNTING AND RELATIONSHIP WITH CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: A CASE STUDY IN THE NEXXERA GROUP

Karine SCHMIDT

Centro Universitário de São José – USJ
schmidt.ka@gmail.com

Taís Baumgarten CARVALHO

Centro Universitário de São José – USJ
taisba1@hotmail.com

Matheus SCHMITT

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
matheusmitt@hotmail.com

David Daniel HAMMES JUNIOR

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
juniorhames@yahoo.com.br

Sérgio Murilo PETRI

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
smpetri@gmail.com

Recebido em 10/2018 – Aprovado em 06/2019

Resumo

A pesquisa tem por objetivo analisar a contribuição da contabilidade na evidenciação da Responsabilidade Social da empresa Nexxera. Destarte, diante das amplas discussões do tema, as empresas têm adotado atitudes que evidenciam essa conscientização, diminuindo o impacto de suas operações e melhorando o bem-estar social. A contabilidade tem papel importante na divulgação dessas atitudes, pois ao elaborar o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), colocam-se em evidência investimentos e ações em prol da sociedade. Para atingir o objetivo da pesquisa, foi realizada uma análise das atitudes socialmente responsáveis da Nexxera, por meio de indicadores divulgados nas demonstrações contábeis. Os resultados destacam a credibilidade da Nexxera que busca contribuir com ações sociais e ambientais. Destacam-se ainda os programas realizados em benefício de seus colaboradores, comunidade e meio ambiente. Portanto, conclui-se que a contabilidade, mediante a divulgação do Balanço Social e DVA, torna-se um instrumento de sustentabilidade e desenvolvimento.

Palavras-chave: Contabilidade Social. Balanço Social. Responsabilidade Social.

Abstract

The research aims to make a survey of accounting in the Social Responsibility of the company Nexxera. Thus, in view of the broad discussions of the theme, how companies have adopted attitudes that evidence this awareness, reducing the impact of their operations and expanding to social welfare. Accounting has an important role in the dissemination of attitudes, such as creating Social Balance and Demonstration of Value Added (DVA), put in investments and actions in favor of society. In order to reach the research objective, an analysis of socially responsible attitudes was carried out. The results obtained demonstrate the credibility of Nexxera that comes from social and environmental actions. Emphasis is given to the benefits programs of its employees, community and environment. Therefore, it is concluded by accounting, through disclosure of the Social Balance and DVA, becoming an instrument of sustainability and development.

Keywords: *Social Accounting. Social Balance Sheet. Social responsibility.*

1 INTRODUÇÃO

Em seu princípio, a origem da contabilidade teve seu direcionamento voltado às demandas dos proprietários e usuários internos da informação. Ao longo do desenvolvimento das atividades mercantis, as informações passaram a ser utilizadas por investidores, credores, fornecedores e demais partes interessadas. Registrou-se, entre as décadas de 1960 e 1970, maiores pressões em relação à responsabilidade social das empresas (GONÇALVES, 1980; TINOCO, 1984), logo, a utilização da informação contábil foi além da divulgação e registro patrimonial, econômico e financeiro.

De acordo com Pinto e Ribeiro (2004), no Brasil, os avanços do Balanço Social, surgiram da iniciativa de organizações, pesquisas e agentes políticos. Para Cormier, Magnan e Van Velthoven

(2005), empresas que praticam estratégias de divulgação, suscitam benefícios para o aumento de sua credibilidade e desenvolvimento no mercado financeiro.

No presente trabalho será analisado o tema Responsabilidade Social Empresarial, assunto que tem sido cada vez mais recorrente no âmbito das organizações empresariais brasileiras. Por meio de ações sociais e projetos ambientais, as empresas têm a possibilidade de demonstrar seu compromisso com o meio que as cercam. Essas atitudes podem refletir tanto no seu setor interno (colaboradores) quanto no seu relacionamento com consumidores, clientes, fornecedores, governo e acionistas, os chamados *stakeholders*.

De acordo com Ferraz (2007), a Responsabilidade Social está entre as transformações políticas e econômicas mundiais que a globalização nos trouxe, o que tornou as empresas, em especial as com fins lucrativos, mais atentas às questões sociais e ambientais devido à exigência de seus investidores e pelo fato da própria sociedade estar mais consciente sobre aspectos sociais cabíveis às instituições. Sendo assim, as empresas sofrem maior pressão pela contribuição no desenvolvimento econômico, social e ambiental da comunidade em que estão inseridas. Por outro lado, tal contribuição pode repercutir na sua credibilidade e aceitabilidade no mercado, tornando-as muitas vezes mais lucrativas.

Conforme Martins (1997) a empresa, para conseguir atingir seus objetivos, consome recursos naturais, emprega capitais financeiros e tecnológicos, assim como a capacidade de trabalho da comunidade em que está inserida e, por fim, subsiste em função da organização do Estado. Assim, a empresa gira em função da sociedade e do que a ela pertence, portanto, deve prestar-lhe contas da maneira com que usa esses recursos. Nesse contexto, dentre as ações esperadas de uma empresa socialmente

responsável, pode-se citar a preservação ambiental, não somente por investimentos em projetos de recuperação do meio ambiente, mas também pelo fato de usar adequadamente os recursos naturais, a geração de empregos e a qualificação dos seus colaboradores e a qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

Nesse contexto, a divulgação de um relatório contábil - chamado Balanço Social - tem permitido às empresas mostrarem como contribuem financeiramente para tais investimentos sociais. Dessa forma, ao retratar a Responsabilidade Social, essa demonstração constitui-se numa ferramenta importante de ação e divulgação das informações sociais que servirão de apoio ao planejamento e desenvolvimento da empresa (REIS; MEDEIROS, 2009).

Juntamente com o Balanço Social, tem-se a Demonstração do Valor Adicionado – a DVA – que mostra a riqueza criada pela entidade em determinado período e de que forma essa lucratividade foi distribuída. Conforme Santos (1999), a DVA é um importante componente do Balanço Social, pois auxilia na medição e demonstração da capacidade de geração, assim como de distribuição da riqueza de uma entidade. Deste modo, ao mensurar e informar essas ações, a contabilidade, por sua vez, cumpre seu papel como ciência social.

Destarte justifica-se o desenvolvimento do presente estudo que visa contribuir na discussão sobre a Responsabilidade Social associada às atividades da empresa Nexxera - sediada em Florianópolis, SC. – considerando a importância da contabilidade em demonstrar os dados que evidenciem essa concepção de sustentabilidade dentro de uma instituição.

Ressalta-se ainda a relevância que as empresas do setor de tecnologia, sediadas em Florianópolis, apresentam na economia regional e nacional. Estima-se que as empresas de tecnologia

faturaram 6,4 bilhões de reais no exercício de 2017. No âmbito municipal, este setor é o que mais gera arrecadação em impostos, sendo que na última década não estava entre os cinco principais (ESTADÃO, 2018).

Assim, tomando como base os Balanços Sociais da organização, será destacado o quanto a empresa realmente contribui financeiramente para projetos sociais e culturais, aperfeiçoamento de seus funcionários e para a preservação do meio ambiente, destacando assim, o seu comprometimento com a Responsabilidade Social.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: **De que forma a contabilidade pode contribuir para a análise da Responsabilidade Social da empresa Nexxera?**

O presente estudo tem por objetivo analisar, por meio de um estudo de caso, a contribuição da contabilidade na evidência da Responsabilidade Social da empresa Nexxera.

Sabe-se a Responsabilidade Social é um tema que tem sido muito difundido na sociedade e explorado pelo meio empresarial, pois com a crescente preocupação das pessoas em torno de ações que minimizem danos ao meio ambiente, a desigualdade social e que valorizem a cultura local, as empresas estão se conscientizando e aderindo a meios mais sustentáveis de trabalho.

Diante disso, a pesquisa torna-se relevante para a sociedade, pois objetiva propagar as ações sociais realizadas pela empresa, informando-a sobre o comprometimento da entidade com seus colaboradores e com o meio em que está inserida. Sendo essa propagação realizada por meio de relatórios contábeis, a pesquisa também torna-se relevante para as Ciências Contábeis pois demonstra que a mesma é um instrumento essencial para tal divulgação.

Além disso, os estudos desenvolvidos nessa área temática têm discutido predominantemente os impactos causados ao meio ambiente por parte das empresas. Nota-se que a discussão de Responsabilidade Social estendem conclusões quanto ao equilíbrio entre econômico e social, formação e distribuição das riquezas geradas e contribuições ao meio em que as empresas estão inseridas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção contempla uma breve discussão acerca de conceitos e definições de contabilidade e sua área social. Na sequência, são apresentadas abordagens e conceitos sobre o tema Responsabilidade Social, demonstrando as práticas que podem ser adotadas pelas organizações em prol da sociedade e do meio ambiente. Por fim, o último tópico do Referencial Teórico contempla os estudos correlatos a esta pesquisa.

2.1 Contabilidade Social

A contabilidade pode ser utilizada como elemento de comunicação do desempenho de uma organização ao interesse dos usuários da informação (RIHI-BELKAOUI, 2004). A informação pode ser divulgada por meio de relatórios financeiros (formais) ou relatórios voluntários (relatórios sociais e ambientais) (BUHR; REITER, 2006).

Entende-se a contabilidade social como uma área da ciência contábil que objetiva o estudo das relações entre a empresa e a sociedade. Segundo Kroetz (2000) a ciência contábil pode ser dividida em algumas áreas como: a contabilidade pública, agrícola, comercial, tributária, entre outras, em que cada área estuda o patrimônio sob um enfoque diferente. Dessa forma, uma nova

relação da ciência contábil com a sociedade proporcionou o surgimento e o desenvolvimento de uma nova especialidade, a contabilidade social.

De acordo com Ludícibus (1997) as organizações podem adotar diferentes formas de divulgar seus resultados, porém devem estar atentas para que ao fazer isso, forneçam elementos que atendam às necessidades dos usuários da informação contábil. Para o autor, ocultar informações ou fornecê-las resumidas demais é tão prejudicial quanto fornecer informação em excesso. No contexto da Responsabilidade Social Empresarial não é diferente, já que a contabilidade social assume seu papel de registrar tudo o que é realizado em prol da comunidade, com o intuito de facilitar o entendimento dos usuários. Sendo assim, ao desempenharem suas funções sociais de forma correta e transparente, as empresas além de contribuírem com a sociedade em geral, tendem a ser mais reconhecidas e valorizadas no mercado. Por isso, é relevante que essas ações sociais sejam registradas de forma clara e concisa.

Dessa forma, Kroetz (2000) afirma que as empresas, no final de cada exercício ou a qualquer momento, devem apresentar informes como o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), para inventariar, classificar, registrar, demonstrar, avaliar e explicar os dados sobre a atividade social e ambiental da organização. Segundo Ludícibus e Marion (2002) a DVA evidencia quanto de riqueza foi produzida pela empresa, ou seja, quanto ela adicionou de valor a seus fatores de produção e de que maneira essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionistas, financiadores) e quanto ficou retido na empresa. Já o Balanço Social é a demonstração mais significativa da contabilidade social, que engloba o valor adicionado e sua distribuição, assim como as informações de responsabilidades sociais e

ambientais, juntamente com as informações tradicionais da contabilidade e com dados de dois exercícios para permitir a análise.

Em termos práticos, pode-se afirmar que contabilidade social tem o objetivo de verificar o volume dos produtos e serviços que a empresa repassa à sociedade, informando ainda a qualidade dos mesmos e se os preços cobrados foram razoáveis. Outra contribuição é verificar se os salários foram pagos de forma competitiva, se a empresa efetuou programas de aperfeiçoamento profissional e principalmente se, após ter feito todos os pagamentos, inclusive de impostos, ainda foi capaz de gerar riqueza para seus acionistas e para reinvestir dentro da própria organização (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Dessa maneira, pode-se concluir que cabe ao profissional contábil o papel de fornecer essas informações, que são capazes de gerar, demonstrar e analisar o perfil da Responsabilidade Social de cada empresa perante a sociedade e ao meio ambiente, fato esse que contribui para que a contabilidade cumpra com seu papel social.

2.2 Responsabilidade Social Empresarial – RSE

A ação social das empresas é um debate que se destaca no contexto da Responsabilidade Social Empresarial. Por isso, a relevância do voluntariado empresarial e sua colaboração para que as organizações sejam enquadradas como socialmente responsáveis. Sendo assim, a empresa engajada em ações sociais, além de contribuir e promover o bem-estar da sua comunidade e de seus colaboradores, tem a possibilidade de melhorar sua reputação ou imagem perante a sociedade.

Conforme Myszczyk e Glitz (2015), a “era da responsabilidade social” motiva as organizações na compreensão das implicações de sua atuação

na sociedade. Destarte, existe determinada valorização das empresas que adotam valores éticos e comportamento responsável diante de sua inserção e atuação na sociedade. Autores como Wilmshurst e Frost (2000), argumentam que a atuação das organizações deve ser pautada no respeito de limites tidos como aceitáveis pelo ambiente que as envolvem. Já para o Instituto Ethos (2018) a RSE pode ser definida por relações transparentes e éticas entre a empresa e o ambiente em que está inserida.

Ashley *et al.* (2003) definem a RSE como o comprometimento que uma organização tem para com a sociedade e o meio ambiente, expresso por meio de atitudes que os afetam de maneira positiva. Uma empresa socialmente responsável tende a preocupar-se com a qualidade de vida e bem-estar do seu quadro de funcionários, com a comunidade a sua volta e com a redução de impactos oriundos de sua atividade na sociedade e meio ambiente. Essas atitudes devem ser acompanhadas pela adoção de uma nova postura comportamental e de gestão da entidade, tornando-a mais comprometida com a ética, a transparência e os valores na relação com seus clientes, parceiros, funcionários e com a sociedade.

Conforme Eon (2015), a RSE é a postura, comportamentos e ações que as empresas adotam, de forma voluntária, que promovem o bem-estar do seu público interno (funcionários, sócios) e externo (comunidade, parceiros, meio ambiente, etc.). Trata-se de uma prática voluntária, pois não deve ocorrer devido à imposição do governo ou devido a quaisquer incentivos externos (como fiscais, por exemplo).

Neto e Froes (2001) afirmam que a consciência social dos empresários começou a ser despertada quando os mesmos perceberam que os problemas sociais estavam atrapalhando a lucratividade de suas empresas. Assim,

perceberam a importância de atitudes sociais que ajudassem a combater problemas como o baixo poder aquisitivo da população, o sistema educacional deficiente e a violência.

Para Borger (2001), o objetivo das empresas deve ser a lucratividade, porém, ao invés de maximização do lucro de curto prazo, as entidades deveriam buscar lucros de longo prazo, obedecer às leis e regulamentações, considerar o impacto de suas decisões e procurar formas de melhorar a sociedade por meio da responsabilidade e da sustentabilidade de seus negócios.

Diante desse contexto de empresas socialmente responsáveis, a contabilidade, por meio do seu enfoque social, fornece as ferramentas necessárias para que as mesmas possam divulgar seus investimentos sociais. Em contrapartida, corrobora na evidenciação à sociedade, o comprometimento de cada entidade diante daquela comunidade. Ou seja, por meio das demonstrações contábeis como o Balanço Social e a DVA, consegue-se expressar a contribuição das empresas para cada ação social. (FERNANDES; SORATO; PORTON, 2007).

2.3 Balanço Social

Para Ribeiro e Lisboa (1999) a Contabilidade, como ciência que estuda a situação patrimonial e o desempenho econômico-financeiro das empresas possui os instrumentos necessários para contribuir com a identificação do nível de Responsabilidade Social dos agentes econômicos. Estes instrumentos são evidenciados no Balanço Social. De acordo com Sá (1995), o Balanço Social reproduz a expressão de uma prestação de contas da organização à sociedade diante de sua responsabilidade para com a mesma.

Sendo um instrumento de gestão e informação, essa demonstração tem como objetivo divulgar informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades aos usuários da informação. É publicado anualmente pelas empresas e reúne informações sobre projetos, benefícios e ações sociais voltadas para os funcionários, os investidores, os analistas de mercado, os acionistas e a comunidade, sendo também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da RSE (JUNIOR e SILVA, 2008).

Azevedo e Cruz (2006) afirmam que o Balanço Social é um relatório que apresenta informações econômicas e sociais, com o intuito de demonstrar os gastos e investimentos realizados em benefício dos empregados, da comunidade e do meio ambiente, assim como informações sobre a formação e distribuição da riqueza gerada. Ao divulgar, por meio do Balanço Social, seu desempenho em prol de investimentos sociais, econômicos e ambientais, a empresa acaba obtendo uma imagem positiva.

Quanto à obrigatoriedade da divulgação desse demonstrativo, Vieira Filho (1999) destaca que mesmo não sendo uma obrigação legal, sua publicação tem sido adotada por um grande número de empresas interessadas na demonstração, com o objetivo de demonstrar à sociedade como estão realmente preocupadas com a Responsabilidade Social e com o meio ambiente. Nesse sentido, apesar de não haver uma lei que obrigue as entidades de publicarem seus Balanços Sociais, a sua divulgação traz benefícios à empresa, pois ao divulgar suas atitudes socialmente positivas, possibilita uma maior aproximação entre a empresa e o ambiente social.

Normalmente integrada ao balanço social, a DVA (Demonstração do Valor Adicionado) ajuda a mensurar a RSE, pois revela como as entidades

distribuem suas lucratividades entre os funcionários, pagamento de impostos, juros, aluguéis e dentre outros destinatários dos seus lucros (CPC 09, 2016). Para De Luca (1991) a DVA é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que objetiva demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

Novamente, de acordo com o CPC 09, a DVA proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social, além de oferecer a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade em que está inserida. A evidenciação do destino da lucratividade da empresa, torna essa demonstração um instrumento de relevante utilidade e com informações que, por exemplo, a demonstração de resultados por si só não é capaz de apresentar.

Conforme Cunha (2002) a DVA quando comparada com as demonstrações contábeis tradicionais representa uma maneira alternativa de análise. Diferente das tradicionais que focam principalmente no destaque das informações sobre o lucro e sua forma de apuração, além de evidenciar o lucro dos investidores, a DVA demonstra a quem pertence a outra parte da riqueza gerada pela entidade.

Assim, entende-se que as discussões sobre a RSE e a importância da prestação de contas para a sociedade de tais atitudes, podem levar as empresas a perceber a importância da elaboração e da divulgação da DVA. Mesmo que as intenções das entidades com essa divulgação sejam as mais variadas, ou seja, podem ser por realmente assumirem o papel de empresa socialmente responsável, ou por cobranças da sociedade ou até mesmo, uma maneira de valorizar e destacar sua marca.

2.4 Estudos Correlatos

A seguir, no quadro 1, são apresentados alguns estudos publicados referentes à Responsabilidade Social e que serviram como base para realizar essa pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se como exploratória, que conforme Gil (2007) pretende proporcionar maior familiaridade com o problema, com a intenção de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Segundo o autor, a maioria dessas pesquisas envolvem levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado ou ainda análises de exemplos que estimulem a compreensão. Dessa forma, classifica-se como um estudo de caso.

Quanto à abordagem da pesquisa, configura-se como qualitativa, conceituada por Collis e Hussey (2005) como uma pesquisa que utiliza técnica de dados como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista entre outros.

Para contextualizar o trabalho realizado, de acordo com Silva e Karkotli (2011), uma pesquisa tem como objetivo a produção de novos conhecimentos por meio da utilização de procedimentos científicos, contribuindo para a resolução de problemas cotidianos nas mais variadas atividades humanas, no ambiente profissional, nas ações comunitárias, no processo de formação, entre outros.

A escolha da empresa justifica-se pela representatividade que a mesma apresenta nos contextos regional e nacional. Além disso, destaca-se que o grupo Nexxera abrange, entre suas atividades, um amplo comprometimento com a Responsabilidade Social. A partir desta

Quadro 1 – Estudo Correlatos

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Resultados
Schroeder; Schroeder (2004)	Refletir sobre a influência da responsabilidade social nas ações das empresas. No entanto, argumenta-se que ao invés de delimitar as ações, a RS pode acabar ampliando o poder das empresas.	Considera-se que a proposta delineada por Ramos (1989), de delimitar os sistemas sociais é fortemente válida. O Estado e a sociedade organizada (ONG's, associações de classe, universidades, dentre outras), tem papel fundamental na reflexão sobre o avanço do poder de um tipo especial de organização na sociedade. Ao invés da responsabilidade social corporativa delimitar o poder das empresas, pode acabar ampliando-o, quando se torna mais um meio da empresa justificar determinadas situações ou imposições tanto aos seus empregados, como à sociedade em geral.
Rico (2004)	O artigo contextualiza historicamente o surgimento da Responsabilidade Social Empresarial no Brasil. Analisa suas propostas e as controvérsias, bem como suas relações e parcerias com o Estado e a sociedade civil face ao enfrentamento da questão social, tendo como perspectiva o desenvolvimento econômico, social viável e ambientalmente sustentável.	A empresa socialmente responsável conseguiu uma grande vantagem competitiva em relação às demais, uma vez que vai assimilando o papel de corresponsabilidade no enfrentamento da desigualdade e da exclusão social. Conclui-se que, diante da necessidade de rearticulação do próprio capital, existe hoje, no Brasil, um segmento empresarial em condições objetivas de somar seus esforços a outros parceiros na luta pelo desenvolvimento econômico, social, viável e ambientalmente sustentável.
Bonatto, Mauss e Magalhães (2007)	Com base na breve explanação sobre a necessidade de investir e identificar o retorno deste investimento, este estudo visa a demonstrar as atividades de RSC desenvolvidas pela Eletrocar evidenciadas através do Balanço Social, buscando responder à seguinte questão: qual a importância e o retorno que a Eletrocar pode obter investindo em ações de RSC e com a construção do seu Balanço Social?	Como resultado, verificou-se que a Eletrocar não utiliza todo o potencial informacional do Balanço Social, realizando-o, unicamente, por exigência da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). Foram identificados diversos benefícios deste instrumento, tais como marketing social, isenção de impostos, aumento da produtividade, diferencial competitivo, etc. Conclui-se que esta é uma área em ascensão, requerendo maior divulgação dos estudos por parte de pesquisadores e profissionais para conscientizar os gestores da importância social e aprimorar a imagem das organizações.
Pinto e Ribeiro (2004)	Pretende-se responder as seguintes questões: As empresas catarinenses vêm publicando o Balanço Social? Publicam-no de forma a propiciar o acompanhamento da evolução e a comparação dos dados entre dois ou mais períodos? Utilizam um modelo padronizado de publicação do Balanço Social? O conteúdo dos Balanços Sociais publicados é satisfatório? As empresas que o publicam contemplam as quatro vertentes do Balanço Social (Balanço Ambiental, Balanço de Recursos Humanos, DVA e Benefícios à Sociedade em geral)?	A pesquisa mostrou que o Balanço Social vem sendo bastante difundido entre as empresas estudadas, porém em modelos diferentes; os indicadores divulgados são os mais variados; há ausência de algumas informações relevantes; os dados são de apenas dois períodos, fazendo com que os Balanços Sociais deixem de propiciar aos usuários uma utilidade mais ampla
Martins, Quintana, Jacques e Machado (2013)	O objetivo do estudo é analisar a aplicabilidade do Balanço Social em Instituição de Ensino Superior, desenvolvido a partir do modelo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).	O Balanço Social demonstrou que a Universidade Federal está se expandindo, e que algumas necessidades acessórias no momento não estão no nível desejado, como a ampliação do quadro de servidores de maneira proporcional ao crescimento. Com isso, a presente pesquisa buscou contribuir para o entendimento desse importante instrumento de evidência social e ambiental, bem como provocar a discussão sobre o tema, no tocante à sua padronização e utilização por instituições de ensino superior, considerando-se a conclusão de Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007) de que o BS é uma alternativa viável de informação à sociedade, cuja relação custo versus benefício é amplamente favorável.

Fonte: Dados da pesquisa.

constatação, surgiu o interesse de desenvolver a pesquisa junto a organização com o intuito de identificar as ações sustentáveis praticadas pela mesma por meio de seus demonstrativos contábeis, evidenciando, a importância da contabilidade na análise e divulgação dessas ações.

A coleta de dados foi realizada por meio do *website* da empresa, onde analisou-se os Balanços Sociais mais recentes divulgados pela companhia, sendo estes correspondentes aos anos de 2014 e 2015. Por meio dessas informações, foram identificadas e analisadas as ações sustentáveis praticadas pela entidade, com o intuito de demonstrar como a Contabilidade pode ajudar a divulgar o comprometimento e a conduta responsável da empresa perante seus *stakeholders* e o meio ambiente.

Faz-se necessário salientar que na análise dos dados fornecidos pela empresa, verificou-se que o Grupo Nexxera além do modelo Ibase, também dispõe do modelo GRI ao divulgar seus Balanços Sociais. Diante disso, decidiu-se optar pelo estudo somente dos balanços divulgados conforme o modelo Ibase. No quadro abaixo, foi elaborado uma breve descrição de como a pesquisa foi realizada:

Quadro 2 - Mapeamento dos procedimentos metodológicos

Descrição do estudo de caso

Problema de pesquisa: De que forma a contabilidade pode contribuir para a análise da Responsabilidade Social da empresa Nexxera?

Objetivo geral: Analisar, por meio de um estudo de caso, a contribuição da contabilidade na evidência da Responsabilidade Social da empresa Nexxera.

Quanto à natureza: Básica;

Quanto ao objetivo: Exploratória;

Procedimentos técnicos: Estudo de caso;

Quanto à abordagem: Qualitativa;

Técnica para a coleta de dados: *Website* da empresa Nexxera.

Fonte: Dados da pesquisa.

O objetivo desse quadro é resumir e facilitar o entendimento do leitor quanto aos procedimentos metodológicos que foram utilizados para que essa pesquisa fosse realizada com êxito.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresentam-se os dados obtidos na pesquisa e a discussão dos resultados. Os tópicos tratam de análises de Indicadores Sociais Internos, Indicadores Sociais Externos, Indicadores Ambientais e por fim, os Indicadores do Corpo Funcional do Grupo Nexxera.

4.1 Grupo Nexxera

A Nexxera é uma empresa de serviços inovadores com base em tecnologia de ponta, atua na gestão avançada dos negócios com informações estruturadas em portais de serviço que integram e gerenciam as relações das empresas com toda a sua cadeia de valor (clientes, fornecedores e bancos) através do Ambiente Eletrônico de Negócios (AEN). Toda infraestrutura está hospedada em um *datacenter* de classe mundial, em nuvem computacional (*CloudComputing*).

Segundo, o *website* da empresa, a Nexxera é o “principal *gateway* de transações financeiras e mercantis do país”. (NEXXERA, 2017). Dentre seus inúmeros clientes, podem-se destacar algumas

empresas de grande porte, como: O Boticário, Itaú, Pepsico, Celesc, C&A, Sky, Danone, Embratel, entre outras.

Em 2003, o Grupo Nexxera fundou o Instituto Nexxera, por acreditar que a empresa possui um compromisso com a sociedade e com o meio ambiente que vai além da atuação empresarial. A fundação do Instituto fortaleceu essa iniciativa por meio da promoção de projetos com foco social, ambiental e educacional.

Hoje, mais de mil pessoas, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos são beneficiadas diretamente com projetos de inclusão, como o PIPE (Programa de Inclusão pelo Esporte), Aprender a Fazer (Programa de Capacitação e Formação Profissional) e o Floripa Viva Hip Hop (Projeto de Inclusão pela Cultura). (NEXXERA, 2017).

4.1.1 Indicadores Sociais Internos

Descrição

Nesse item são incluídos todos os investimentos voluntários e obrigatórios da empresa que beneficiam seus empregados. Kroetz (2000, p. 87), explica que os Indicadores Internos “devem refletir aquelas iniciativas que mais contribuem para qualidade de vida da organização e para a promoção humana de seus empregados, tais como: educação profissional e formal, saúde, segurança no trabalho, alimentação e esporte”. Segundo dados retirados do *website* da empresa (Nexxera-Sustentabilidade, 2017), a Nexxera oferece os seguintes benefícios a seus empregados:

- Plano de saúde;
- Plano odontológico;
- Seguro de vida;
- Vale refeição, transporte e alimentação;
- Auxílio creche;

- Bônus por tempo de casa;
- Convênios com academias, farmácias, universidades, salão de beleza, curso de idiomas;
- Cursos de capacitação;
- Ginástica laboral e incentivo às atividades de caminhada e corrida.

Análise dos Resultados

Na análise horizontal - comparação entre os anos de 2015 e 2014 - podemos destacar alguns pontos relevantes encontrados: ao levar em consideração a base de cálculo da Folha de Pagamento Bruta (FPB), notou-se que o gasto com alimentação teve uma queda de 0,21% em 2015 se comparado com 2014, assim como de 0,04% de gasto com o transporte dos funcionários. Em contrapartida, houve aumento de 0,27% de encargos sociais compulsórios e de 1,00% de gastos com saúde.

Já quando se fez a análise com a base de cálculo sendo a receita líquida (RL) obteve-se também uma queda nas despesas com alimentação de 0,11%, porém, diferente de quando a base foi a FPB, os gastos com Encargos Sociais Compulsórios tiveram queda de 0,02%. Por outro lado, houve um aumento de 0,29% de investimentos na saúde. Os itens referente previdência privada, cultura, participação nos lucros e resultados e outros não tiveram investimentos nos anos analisados, já os percentuais dos demais itens permaneceram constantes nos anos estudados.

Na análise do total investido em seus funcionários, ou seja, levando em conta o total desse item, percebeu-se que houve um aumento de 1,04% com a base sendo a FPB e de 0,15% quando se leva a base da RL em consideração.

Sob uma análise vertical, percebemos que os campos mais investidos pela empresa são os de encargos sociais compulsórios, seguidos da

alimentação, saúde, transporte, capacitação profissional e educação respectivamente nos dois anos analisados.

4.1.2 Indicadores Sociais Externos

Descrição

Este item contém informações relativas à interação da entidade com o ambiente externo, ou seja, constam informações sobre o relacionamento com a comunidade, com os clientes e com os fornecedores - uma parte dos chamados *stakeholders* da empresa.

A organização afirma que mantém com a cadeia de valor um relacionamento aberto, transparente e ético. Enfatizam ainda que, a cada ano vem aprimorando os canais que garantem um relacionamento sustentável com seus principais públicos de relacionamento (*stakeholders*), mantendo assim, uma gestão íntegra e comprometida já explícita na política de sustentabilidade da empresa (Nexxera – Sustentabilidade, 2017).

Análise dos Resultados

Na análise horizontal destaca-se aumento nos investimentos em educação e cultura quando comparados os anos de 2015 e 2014. Assim, levando em consideração a Receita Operacional (RO) esse aumento foi de 0,26% em educação e 0,09% em cultura. Ao mesmo tempo, ao ser aplicado a mesma base de cálculo, houve uma queda no valor investido em esporte de 0,17% e o item “outros” teve 0,73% de investimento em 2014 e nenhum em 2015. Não houve investimentos na área da saúde e saneamento aplicados à comunidade, nem projetos voltados ao combate à fome e nem foram informados os tributos (excluídos encargos sociais).

Na análise vertical, seguindo a base da RO, verificou-se que em 2014 os maiores investimentos foram em esporte, educação e cultura. Ao analisar o ano de 2015, obteve-se como resultado educação, cultura e esporte, respectivamente.

Na sequência, tendo a Receita líquida (RL) como base, percebeu-se um aumento em educação e cultura de 0,17% e 0,09% respectivamente e queda de 0,24% no item “outros”.

4.1.3 Indicadores Ambientais

Em relação aos indicadores ambientais, conclui-se que os investimentos da empresa em meio ambiente ocorreram somente em 2015 e significam 0,14% sobre a RO e 0,06% sobre a RL.

Nota-se que quanto ao estabelecimento de metas para minimizar o impacto negativo ao meio ambiente foi atingido de 51% a 75% em 2015 e o mesmo percentual em 2014.

Ainda sobre projetos ambientais aplicados na instituição, a Nexxera divulga em sua página virtual sobre sustentabilidade (NEXXERA-Sustentabilidade, 2017), ter um grupo de colaboradores – denominado Grupo Nexxera Ambiental – responsável por buscar soluções que visem o aproveitamento e/ou uso racional dos recursos que afetam o meio ambiente (energia elétrica, água, geração de resíduos, etc.).

Assim, esse grupo realiza visitas periódicas nos setores da empresa, com o intuito de reforçar as informações sobre separação correta de resíduos e orientar para o uso adequado dos recursos naturais e dos ambientes coletivos.

4.1.4 Indicadores do Corpo Funcional

Neste tópico são analisados os Indicadores do Corpo Funcional, que identificam de que forma se dá o relacionamento da empresa com seu público interno.

Na análise horizontal deste item podemos verificar que houve aumento considerável na quantidade de mulheres que trabalham na empresa, ou seja, em 1 ano esse aumento foi de 32 mulheres. O número de negros também aumentou em 4 pessoas, assim como os empregados acima de 45 anos. Em contrapartida, o número de admissões caiu em 20 pessoas, o número de pessoas com deficiência e de estagiários também tiveram queda de 3 pessoas e o número de empregados ao final do período caiu em 6 pessoas.

No que se refere ao número total de acidentes de trabalho na organização, de acordo com o Balanço Social de 2015 foram 3. A meta para o próximo exercício (2016) é zerar esse dado.

A seguir, a demonstração apresenta alguns itens de múltipla escolha, em que podemos destacar alguns pontos:

- Os projetos sociais e ambientais e os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho são definidos pela direção e gerências, sendo que a meta pra 2016 permanecem constante;
- A liberdade sindical, ou seja, o direito de negociação coletiva e a representação interna dos funcionários seguem as normas da OIT (Organização Internacional do Trabalho), mantendo a mesma meta para 2016;
- Não há previdência privada na empresa;
- A participação dos lucros ou resultados do Grupo Nexxera contempla todos os empregados, sendo essa a meta para 2016;
- Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Nexxera são sugeridos;

- Quanto à participação dos empregados em programas de voluntariado, a empresa organiza e incentiva essas ações;
- Em 2015 não houve reclamação ou crítica de consumidores sobre a Nexxera registradas no PROCON (Programa de Proteção e Defesa do Consumidor).

4.1.5 Demonstração do Valor Adicionado – DVA

Integrada ao item 6 do Balanço Social da Nexxera, na DVA é apresentado como foram distribuídas suas lucratividades entre funcionários, governo, acionistas, etc. Nesse item do balanço a DVA foi apresentada com o valor adicionado a distribuir referente aos anos de 2014 e 2015.

Observa-se que o valor adicionado total a distribuir aumentou R\$ 11.462.585,60 quando comparado os anos de 2015 e 2014. Esse aumento corresponde a 30,05% do valor distribuído em detrimento ao exercício anterior. Diante disso, a distribuição desse valor foi:

Governo – Esse item refere-se a pagamentos feitos ao Governo por meio de impostos, taxas e contribuições. O valor destinado apresentou uma redução de 1% de 2015 (22%) e 2014 (23%).

Na análise vertical, em 2015 essa distribuição corresponde ao segundo maior percentual, já que o total distribuído aos colaboradores teve 39% de representatividade. Em 2014, foi o terceiro maior percentual, onde colaboradores apresentou 39% e acionistas 41%.

Colaboradores - O valor distribuído aos colaboradores reduziu 7% na comparação de 2015 (32%) com 2014 (39%). Na análise vertical verificou-se que em 2015 o valor dessa distribuição foi a maior realizada na empresa.

Acionistas – Em 2014 a distribuição correspondeu 41% do total da riqueza. Em 2015 o valor distribuído aos acionistas apresentou redução de 24% se comparado ao período anterior.

Terceiros – Composto por juros pagos, aluguéis e outros, essa distribuição teve um aumento de 10% se comparado o ano de 2014 (6%) com 2015 (16%).

Retido - O valor retido corresponde ao montante deixado pelos acionistas na empresa por meio de Reservas de Lucro. Acredita-se que essa distribuição foi negativa em 2014, devido ao prejuízo do exercício. Entretanto, em 2015 observa-se um aumento de 23%, portanto corresponde a 13% do total distribuído.

4.2 Comparação com Estudos Similares

Frente aos estudos anteriores apresentados nesta pesquisa, observou-se aspectos de convergências e divergências na literatura.

Similar ao estudo de Schroeder e Schroeder (2004), os resultados desta pesquisa corroboram aos autores nos aspectos em que a RSE pode ampliar o poder das empresas, justificando determinadas situações ou imposições tanto aos seus empregados, como à sociedade em geral.

Ao cotejar os achados deste estudo com os de Rico (2004), nota-se que as empresas socialmente responsáveis conseguem grandes vantagens competitivas em relação às demais, uma vez assimilada o papel de corresponsabilidade no enfrentamento da desigualdade e da exclusão social. Conclui-se, em ambos os estudos, que diante da necessidade de rearticulação do próprio capital, existe hoje, no Brasil, um segmento empresarial em condições objetivas de somar seus esforços a outros parceiros na busca pelo desenvolvimento econômico, social, viável e ambientalmente sustentável.

Em divergência aos resultados desta pesquisa, o estudo Bonatto, Mauss e Magalhães (2007), verificou que a empresa Eletrocar não utiliza todo o potencial das informações contidas no Balanço

Social. Foram identificados diversos benefícios desta demonstração, tais como marketing social, isenção de impostos, aumento da produtividade, diferencial competitivo, etc. Conclui-se que esta é uma área em ascendência, requerendo maior divulgação dos estudos por parte de pesquisadores e profissionais para conscientizar os gestores da importância social e aprimorar a imagem das organizações.

Para encerrar, os resultados do presente estudo convergem aos achados de Pinto e Ribeiro (2004), as pesquisas demonstram que o Balanço Social vem sendo bastante difundido entre as empresas. Os indicadores divulgados são os mais variados e destaca-se a ausência de algumas informações relevantes. Por consequência, observou-se que em determinadas ocasiões os Balanços Sociais deixem de propiciar informações de ampla utilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar, por meio de um estudo de caso, a contribuição da contabilidade na evidência da Responsabilidade Social da empresa Nexxera, fundamentando-se nos aspectos em que essa ciência suscita benefícios para o aumento da credibilidade e desenvolvimento econômico, financeiro e social.

A discussão sobre a Responsabilidade Social perdura por cerca de aproximadamente 70 anos, com origem nos EUA e na sequência em alguns países da Europa. Recentemente, houve avanço na demanda da sociedade por políticas e ações sociais que possam contribuir ao meio em que as empresas estão inseridas.

Alinhado aos estudos similares desta pesquisa, observou-se que os apontamentos na literatura

sugerem um equilíbrio entre econômico e social. É cediço que o desenvolvimento de atividades empresariais demanda insumos, prestação de serviços e de mão de obra humana. Neste contexto, a empresa é um integrante da sociedade, logo, possui obrigação de tornar a público a formação de suas riquezas e a distribuição entre os múltiplos setores envolvidos.

Neste estudo analisou-se a credibilidade do Grupo Nexxera como empresa que busca, por meio de seu poder econômico-financeiro, contribuir com ações sociais e ambientais, destacando diversos programas realizados em benefício de seus colaboradores, comunidade e meio ambiente. Ressalta-se ainda que o grupo recebeu a certificação de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa de Santa Catarina pelo 4º e 5º anos consecutivos (2014 e 2015). Nota-se uma visível preocupação da empresa em continuar os projetos e ações que viabilizam a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, consolidando ainda mais o Grupo Nexxera como uma instituição comprometida com a sociedade.

Numa análise geral dos resultados obtidos, percebeu-se que os investimentos da empresa em seu ambiente interno são mais voltados aos encargos compulsórios, alimentação e saúde. Já em seu ambiente externo, os setores mais investidos foram educação, cultura e esporte. Nos indicadores ambientais registraram-se investimentos somente em 2015, sendo estes pouco expressivo, destaca-se que a empresa adota posturas de conscientização ambiental internamente, denotando-se não gerar custos significativos. Quanto ao corpo funcional, destaca-se o aumento de mulheres no ano de 2015. Finalmente, na análise da DVA no exercício de 2015 foi verificado que os valores distribuídos ao governo, colaboradores e acionistas apresentaram reduções quando comparados com

o período anterior. Em contrapartida, os valores distribuídos a terceiros e os retidos na empresa como Reserva de Lucros, foram superiores.

Ressalta-se que a contabilidade, por meio da divulgação do Balanço Social, torna-se um instrumento a serviço da sustentabilidade e do desenvolvimento social. Nesse sentido, enfatiza-se a importância que os contadores possuem na elaboração das demonstrações financeiras e a apresentação de informações à sociedade. Fato que torna o conhecimento e o aprimoramento deste profissional em relação a essas demonstrações (Balanço Social e DVA) imprescindível. Para isso é substancial que a contabilidade social seja cada vez mais difundida e estudada, com intuito de prestar contas, fornecer informações e contribuir na Responsabilidade Social das organizações.

Por fim, recomenda-se para futuras pesquisas, análises entre Balanço Social e DVA das empresas ao longo dos períodos; comparação da evidenciação entre empresas; perspectivas e demandas da sociedade/usuários externos; aprimoramentos das Demonstrações supracitadas; e, estudos que objetivam o cotejamento da atuação do profissional contábil diante da sociedade.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, P., Queiroz, A., Cardoso, A., Souza, A., Teodósio, A., & Borinelle, B. et al. (2003). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. Rio de Janeiro: Editora Saraiva.

AZEVEDO, Tânia Cristina; CRUZ, Cláudia Ferreira da. *Balanço Social como Instrumento para Demonstrar a Responsabilidade Social das Entidades: Uma Discussão Quanto à Elaboração, Padronização e Regulamentação*. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 8, n° 34. 2006.

BONATTO, Aline; MAUSS, Cezar Volnei; MALHÃES, Juliano Machado de. Ética e responsabilidade social: um estudo comparativo do balanço social da empresa Eletrocar. Anais... Rio de Janeiro: ENANPÁD, 22 a 26 set. 2007.

BORGER, Fernanda Gabriela. Responsabilidade Social: Efeitos da Atuação Social na Dinâmica Empresarial (tese de doutorado), Departamento de Administração. São Paulo: USP, 2001.

BUHR, Nola; REITER, Sara. Ideology, the environment and one world view: A discourse analysis of Noranda's environmental and sustainable development reports. In: Environmental Accounting. Emerald Group Publishing Limited, 2006. p. 1-48.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. (2008). Pronunciamento Técnico CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado.

CORMIER, D.; MAGNAN, M.; VAN VELTHOVEN, B. Environmental disclosure quality: do firms respond to economic incentives, public pressures or institutional conditions. European Accounting Review, v. 14, n. 1, p. 1-37, 2005.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Demonstração contábil do valor adicionado - DVA - um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do valor adicionado. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

EON, Fábio. O que é responsabilidade social? 2015. Disponível em: <<http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-e-responsabilidade-social/>>. Acesso em: 07 set. 2016.

ETHOS, INSTITUTO. Website. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/#.WM7vytLyvIU> Acesso em 05 julho 2018.

FERNANDES, Luciana Netto; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera; PORTON, Rosimere Alves de Bona. Fatores Determinantes para a não Elaboração e Publicação do Balanço Social: Um Estudo com as Empresas Cerâmicas da região da AMREC. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 1, n. 7, p. 43-59, jan./jun. 2007.

FERRAZ, Ana Carla Sanches Lopes. A responsabilidade social como estratégia empresarial de desenvolvimento. 2007. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Marília, Marília.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Ernesto Lima (org.). Balanço social: instrumental de avaliação de desempenho e correção do planejamento social na vida da empresa. Balanço social da empresa na América Latina. São Paulo: Pioneira, 1980, p. 49-57

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, Fabiano Torres; SILVA, Fernanda Rosa da. Balanço Social: instrumento de evidenciação dos objetivos sociais. Pensar Contábil, v. 10, nº 39. 2008.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. Balanço Social: teoria e prática. São Paulo. Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. Balanço social - idéia que merece permanecer. Gazeta Mercantil. 18 set. 1997, p. A-3.

MARTINS, Alex Sandro Rodrigues et al. O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal

do Rio Grande. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 10, n. 19, p. 49-70, 2013.

MYSZCZUK, Ana Paula; GLITZ, Frederico Eduardo Z. *Accountability Socioambiental, Lei e Mercado: Novas Estratégias de Defesa do Meio Ambiente no Século XXI*. Direito, v. 2, n. 11, 2015.

NETO, Francisco Paulo de Melo; FROES, César. *Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

NEXXERA. Website. Disponível em: <http://www.nexxera.com/pt/nexxera/> Acesso em 05 julho 2018.

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maísa de Souza; *Balço Social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina*. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 36, p. 21 - 34, setembro/dezembro 2004.

REIS, Carlos Nelson dos; Medeiros, Luiz Edgar. *Responsabilidade Social das Empresas e Balço Social*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIABI-BELKAOU, Ahmed. *Accounting theory*. Cengage Learning EMEA, 2004.

RIBEIRO, Maisa de Souza, LISBOA Lázaro Plácido. *Balço Social*. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília - DF: ano 28, nº 115, p.72-81, jan/fev.1999.

RICO, Elizabeth de Melo. *A responsabilidade social empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo em perspectiva, v. 18, n. 4, p. 73-82, 2004.

RODRIGUES MARTINS, Alex Sandro et al. *O balço social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande*. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 10, n. 19, 2013.~

SÁ, A. L., SÁ, A. M. L. *Dicionário de Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, Arioaldo dos. *Demonstração contábil do valor adicionado - DVA - Um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas*. 1999. Tese de Livre Docência -

Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SCHROEDER, Jocimari Tres; SCHROEDER, Ivanir. *Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades*. *RAE-eletrônica*, v. 3, n. 1, 2004.

SILVA, Renata; KARKOTLI, Gilson (Orgs.). *Manual de metodologia científica do USJ 2011-1*. São José: Centro Universitário Municipal de São José – USJ, mar. 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. *Balço social: uma abordagem sócio econômica da contabilidade*. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

VIEIRA FILHO, Osmar. *Uma Metodologia para a elaboração do Balço Social da Eletronorte*. Fundação Dom Cabral, 1999.

WILMSHURST, Trevor D., and GEOFFREY R. Frost. "Corporate environmental reporting: A test of legitimacy theory." *Accounting, Auditing & Accountability Journal* 13.1 (2000): 10-26.